



24 de junho de 2024

INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA, ORIGENS E TRAJETÓRIAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE

DIA NACIONAL DAS PESSOAS CIGANAS  
2023

## MAIS DE METADE DAS PESSOAS DE ETNIA CIGANA JÁ SOFRERAM DISCRIMINAÇÃO

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente em Portugal (ICOT), realizado em 2023, 47,5 mil pessoas residentes em Portugal com idade dos 18 aos 74 anos autoidentificaram-se com o grupo étnico cigano.

A população do grupo étnico cigano apresentava uma estrutura etária mais jovem (35,0% tinham idade dos 18 aos 34 anos), do que a população total (25,0%), com uma maior proporção de mulheres (56,6%, para 51,7%, na população total), mas menos escolarizada (91,9% tinham até ao ensino básico 3.º ciclo, o que compara com 45,7% na população total).

A quase totalidade das pessoas de etnia cigana residentes em Portugal (88,1%) não tinham trajetórias imigratórias pessoais e familiares.

As pessoas de etnia cigana privilegiam mais os espaços de maior proximidade, como o bairro (57,7%), a vila ou cidade (63,2%), ou a região onde vivem (66,3%), e nas relações de sociabilidade destacam-se com proporções mais elevadas de amigos da mesma classe social (79,8%) e que vivem no mesmo bairro ou zona (53,1%).

No mercado de trabalho, a população de etnia cigana tinha uma menor proporção de ativos (61,3%, para 70,8% na população total), posicionando-se maioritariamente no primeiro quintil da distribuição de rendimentos, ou seja, nos 20% da população com rendimentos mais baixos (72,6%).

As pessoas de etnia cigana avaliaram genericamente a sua saúde como muito boa ou boa (62,0%), embora com uma maior proporção de doenças crónicas (38,1% para 31,9% na população total).

Este grupo populacional apresentava valores muito abaixo da média nacional na propriedade (30,6% vs. 70,8% na população total) e conforto térmico da habitação (46,8% vs. 72,3%), bem como no acesso à internet (74,2% vs. 91,8%) e a automóvel (55,1% vs. 75,6%).

Mais de metade das pessoas de etnia cigana (51,3%) já sofreram discriminação em Portugal, valor muito superior ao registado na população total (16,1%). Mais de quatro quintos (82,8%) disseram existir discriminação no país e cerca de três quartos (74,3%) consideraram que a discriminação com base na origem étnica é frequente ou muito frequente (48,8% na população total). Mais de metade da população deste grupo étnico (52,7%) já testemunhou situações de discriminação (35,9% na população total).



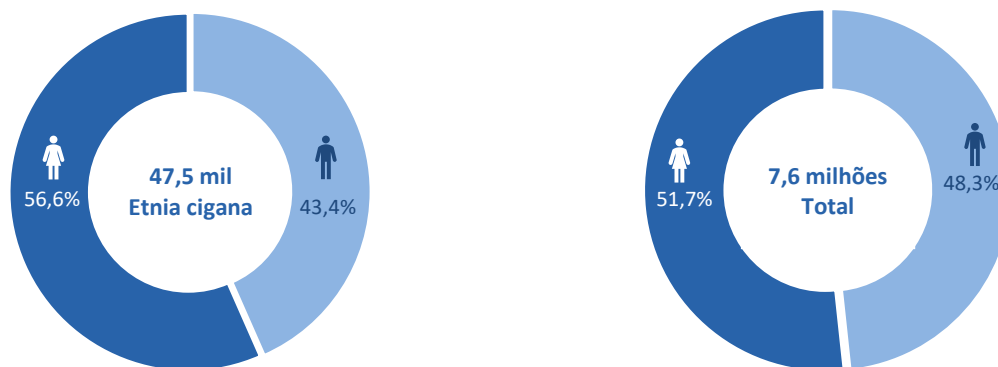
Com base na informação do Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente em Portugal (ICOT) 2023, e por ocasião da celebração do Dia Nacional das Pessoas Ciganas, que em Portugal se celebra em 24 de junho<sup>1</sup>, o Instituto Nacional de Estatística apresenta alguns indicadores que permitem caracterizar a comunidade cigana residente em Portugal. Este destaque inclui uma análise sobre esta comunidade, numa perspetiva comparativa com o total da população residente em Portugal, para vários dos domínios de informação abordados neste inquérito, como sejam educação, religião, emprego, saúde, habitação, bem como a experiência de discriminação.

Os principais resultados do ICOT foram divulgados no [Destaque](#) publicado em 22 de dezembro de 2023<sup>2</sup> e, a par desta publicação, podem também ser consultados os indicadores estatísticos divulgados na [Base de Dados](#) do Portal das Estatísticas Oficiais ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)), estando igualmente disponível a respetiva base de microdados anonimizados para fins de investigação.

### *Em Portugal, em 2023, 47,5 mil pessoas identificaram-se como sendo de etnia cigana.*

Em 2023, do total de residentes em Portugal com idade dos 18 aos 74 anos (7,6 milhões), 47,5 mil identificavam-se com o grupo étnico cigano<sup>3</sup>.

**Figura 1. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por sexo, 2023**



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

<sup>1</sup> Neste dia realiza-se a festa de São João Baptista, sendo um santo tradicionalmente festejado pelos ciganos portugueses. Já o Dia Internacional das Pessoas Ciganas (ou Dia Internacional dos Ciganos) celebra-se anualmente em 8 de abril. Esta data foi criada no Primeiro Congresso Mundial Romani, em Londres, e tem por objetivo celebrar as tradições seculares da comunidade cigana, promover a inclusão dos membros da comunidade cigana na sociedade, dando a conhecer a sua cultura e história.

De acordo com a [Comissão Europeia](#) há cerca de 6 milhões de cidadãos europeus ou residentes na União Europeia deste grupo étnico, constituindo a maior minoria étnica da Europa. Nos documentos estratégicos da União Europeia o termo 'ciganos' é usado para designar diferentes grupos, como roma sinti, calós, romanichéis, baixes, ascális, egipcianos, ieniches, domes, lomes, romani e abdais, incluindo também comunidades viajantes (*gens du voyage*, itinerantes, *camminanti*, etc.).

<sup>2</sup> O ICOT tinha como principal objetivo caracterizar a diversidade da população residente em Portugal, com enfoque na sua pertença/identificação étnica, trajetórias geracionais e, sempre que possível e as estimativas associadas a um inquérito amostral o permitissem, também nas condições de vida objetivas, nas suas múltiplas expressões, como sejam o acesso ao emprego, educação, saúde, habitação, línguas faladas e aprendidas, bem como a experiência de discriminação em diversos domínios.

<sup>3</sup> A importância da pergunta sobre a autoidentificação étnica reside no facto de permitir perceber como é que as pessoas se autoidentificam, independentemente da sua naturalidade e da sua experiência migratória. Esta informação é complementada com dados acerca da sua naturalidade e dos seus ascendentes, até à terceira geração, permitindo observar a existência de trajetórias de migração na história familiar da população residente no país.



A identificação étnica, aspeto central deste inquérito, observada pela primeira vez em estatísticas oficiais, resultou da autotransclassificação das pessoas, correspondendo ao modo como as pessoas se veem a si próprias, e não ao modo como os outros as percebem. A pergunta sobre a autotransclassificação étnica, à qual os respondentes poderiam assinalar mais do que uma opção do grupo a que consideravam pertencer, compreendia as seguintes possibilidades de resposta: *asiático, branco, cigano, negro, origem ou pertença mista*.

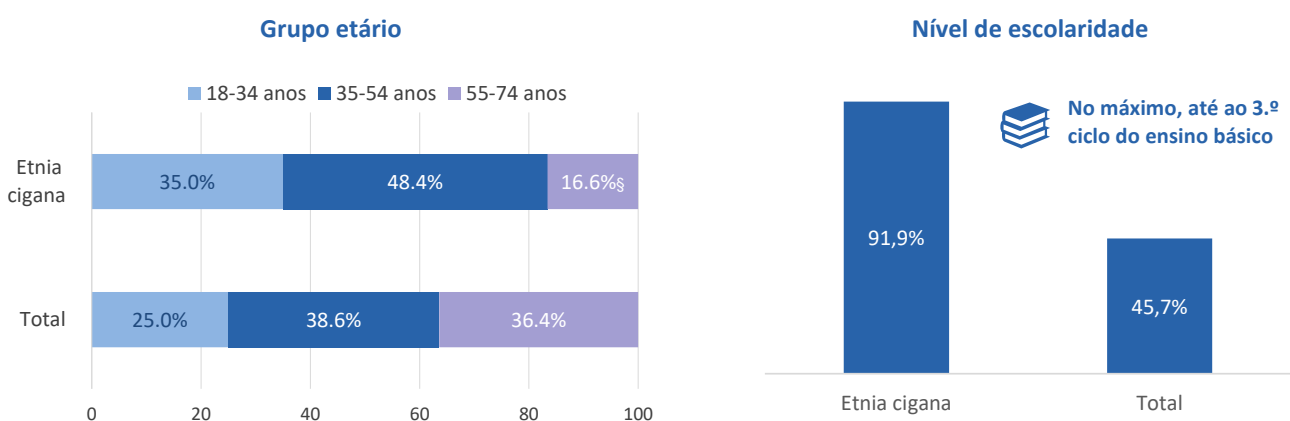
*População do grupo étnico cigano com mais mulheres e com uma estrutura etária mais jovem do que a população total, mas menos escolarizada.*

Por comparação com a população total, a população que se autotransclassifica como cigana apresentava uma maior proporção de mulheres (56,6%), o que compara com 51,7% na população total, registando-se uma diferença de 13,2 pontos percentuais (p.p.) entre sexos naquele grupo étnico.

Em termos etários, a população de etnia cigana com idade dos 18 aos 74 anos apresentava uma estrutura etária mais jovem, sendo que mais de quatro quintos (83,4%) tinha idade até 54 anos: 35,0% pertencia ao grupo etário dos 18 aos 34 anos (25% no total nacional) e quase metade (48,4%) ao grupo etário dos 35 aos 54 anos (38,6% na população total). O peso da população mais velha, com idade dos 55 aos 74 anos, no grupo étnico cigano (16,6%) é menos de metade do observado na população total (36,4%).

A conclusão de um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico é dominante na população residente (45,7%), mas assume particular expressão na população que se identifica com o grupo étnico cigano (91,9%).

Figura 2. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por grupo etário e nível de escolaridade, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.

No que respeita à ocupação no território, tal como se observa para a totalidade da população residente em Portugal (74,3%), também a população de etnia cigana reside predominantemente em áreas urbanas (73,7%).



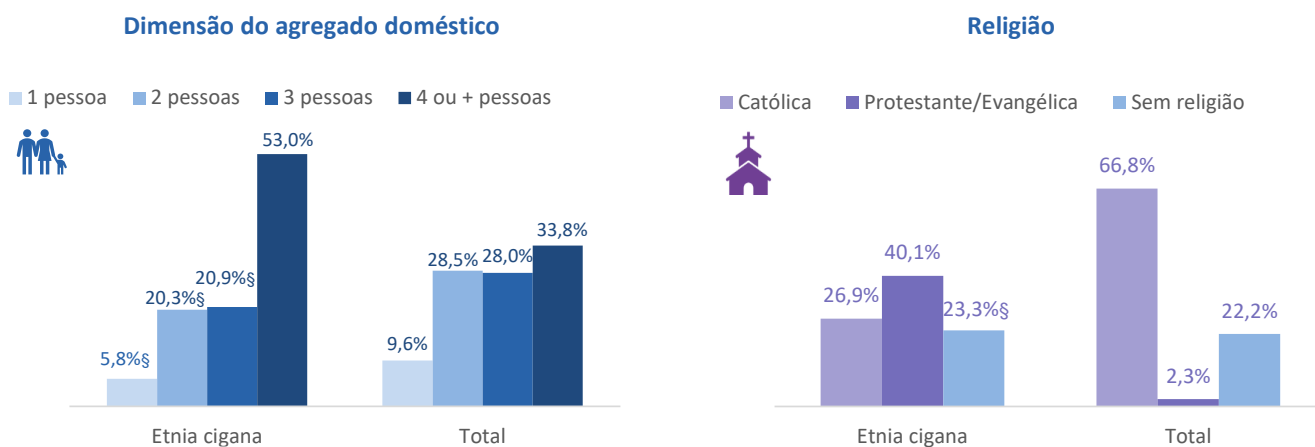
Mais de metade da população do grupo étnico cigano (53,0%) pertencia a agregados domésticos de quatro ou mais pessoas, proporção acima da média observada para a generalidade da população residente (33,8%).

Quanto ao tipo de agregado a que pertencia, 45,9% da população cigana fazia parte de *outro* tipo de agregado, composto ou só por adultos (três ou mais), ou por três ou mais adultos com crianças, abrangendo este tipo de agregado cerca de dois quintos do total da população residente (41,7%).

### Religião protestante/evangélica predominante no grupo étnico cigano.

Aproximadamente dois quintos (40,1%) das pessoas que se identificaram como ciganas afirmaram professar a religião protestante/evangélica, e mais de um quarto (26,9%) a religião católica, seguindo um padrão distinto do observado na população total, em que cerca de dois terços (66,8%) se assumiram como católicas e quase um quarto (22,2%) referiram não professar qualquer religião.

Figura 3. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por dimensão do agregado doméstico e religião, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.

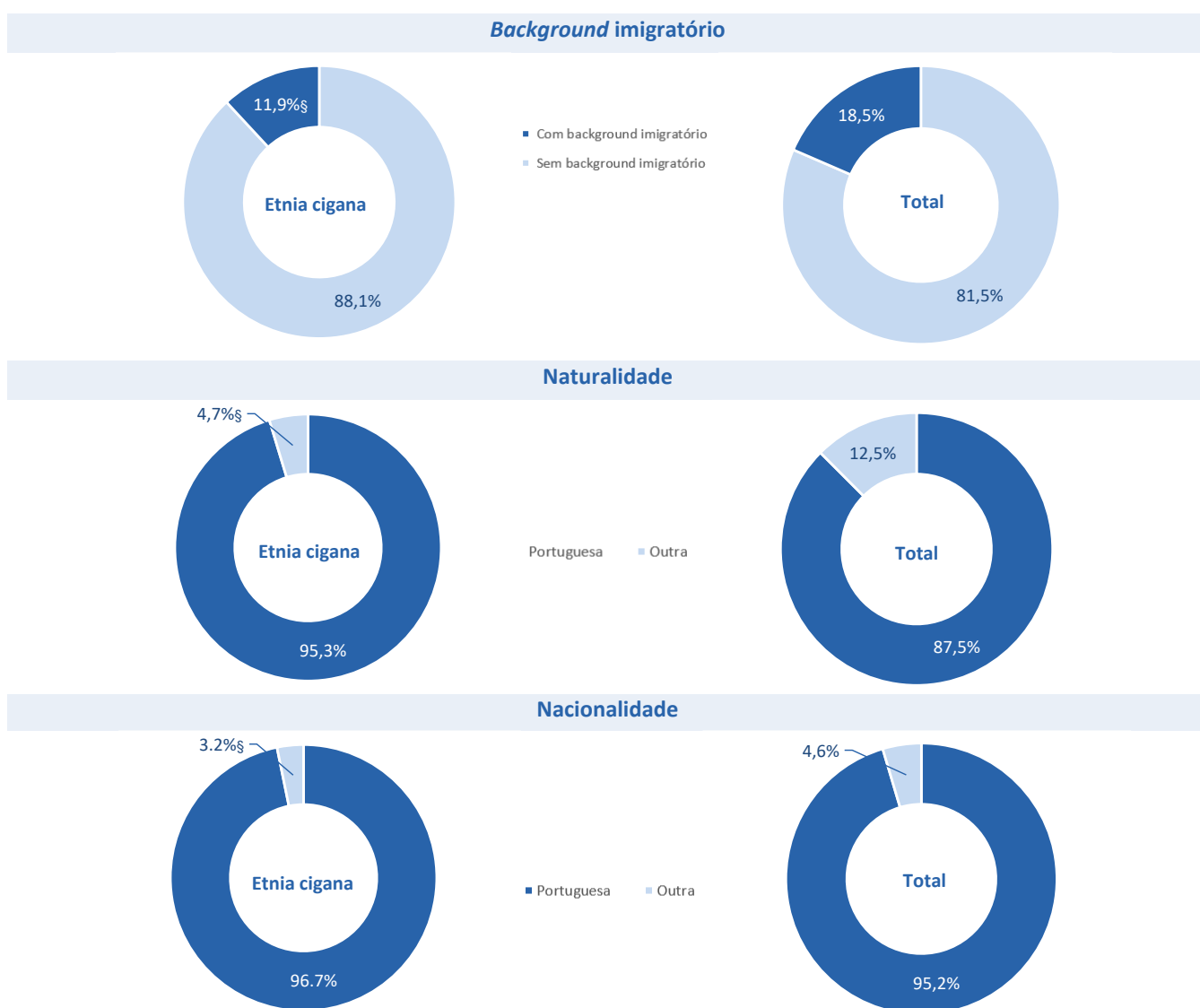


*Aproximadamente nove em cada dez pessoas de etnia cigana não tinham trajetórias imigratórias pessoais e familiares.*

Em termos de trajetórias imigratórias, pessoais e familiares, observa-se que 88,1% das pessoas que se identificaram como ciganas não têm qualquer *background* imigratório, isto é, são pessoas nascidas em Portugal e cujos pais e avós nasceram também em Portugal, numa proporção superior à observada na população total (81,5%).

A quase generalidade da população de etnia cigana (95,3%) nasceu em Portugal, o que compara com 87,5% de todos os residentes no país, tendo também 96,7% nacionalidade portuguesa (95,2% para a população total), a qual foi obtida maioritariamente por nascença (95,1%, o que compara com 89,9% para a população total).

Figura 4. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por *background* imigratório, naturalidade e nacionalidade, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.



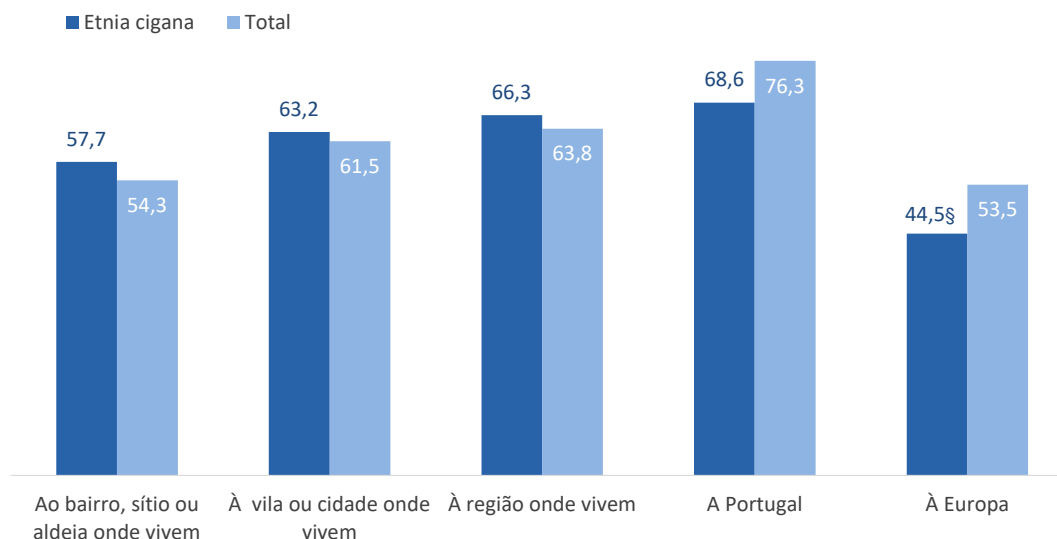


*Por comparação com a população total, as pessoas de etnia cigana privilegiam mais os espaços de maior proximidade, como o bairro, vila ou cidade, ou a região onde vivem.*

Os níveis de pertença a diferentes geografias e o grau de ligação que sentiam sobre o sítio onde vivem, a sua cidade, região, país ou Europa foram observados no ICOT. Os resultados evidenciam que, considerando a totalidade da população, à medida que se alarga o espaço geográfico ao qual se procurou avaliar o grau de ligação, é maior a proporção dos que dizem ter um sentimento de ligação *forte/muito forte*: bairro, sítio ou aldeia (54,3%), vila ou cidade (61,5%), região onde vivem (63,8%) e Portugal (76,3%). Esse sentimento é menor em relação à Europa, geografia com a qual apenas cerca de metade da população (53,5%) afirma sentir aquele grau de ligação.

Observa-se genericamente uma tendência semelhante na população de etnia cigana, que, por comparação com a população total, privilegia mais os espaços de maior proximidade, apresentando proporções mais elevadas do que as observadas para a população total no sentimento de pertença *forte/muito forte* ao bairro, sítio ou aldeia (57,7%), vila ou cidade (63,2%), região onde vivem (66,3%), e mais baixa por Portugal (68,6%).

**Figura 5. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por sentimento de pertença (forte / muito forte) ao sítio onde vivem, à sua cidade, região, Portugal e Europa, 2023**



**Fonte:** INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

**Nota:** § - Estimativa com fiabilidade reduzida.



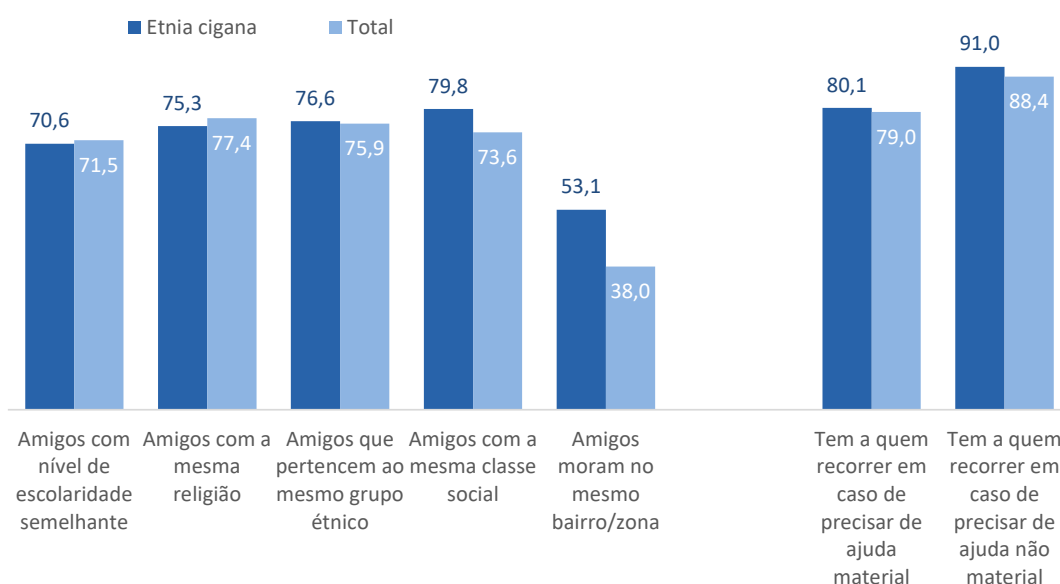
*Nas relações de sociabilidade privilegiam-se perfis próximos em termos de religião e grupo étnico. População de etnia cigana destaca-se com proporções mais elevadas de amigos da mesma classe social e que vivem no mesmo bairro ou zona.*

As relações de sociabilidade estabelecidas e as redes de apoio de que as pessoas dispõem e a quem podem recorrer para suprir necessidades específicas foi também uma dimensão observada no ICOT. De um modo geral, a população que se autoidentifica como cigana apresenta um perfil próximo do conjunto da população no que respeita à escolaridade, religião ou grupo étnico dos amigos: 70,6% das pessoas de etnia cigana afirmaram que os amigos têm um nível de escolaridade semelhante ao seu (71,5% na população total); mais de três quartos (75,3%) tinham amigos com a mesma religião (77,4% na população total); e que pertenciam ao mesmo grupo étnico (76,6%, o que compara com 75,9% na população total).

A população de etnia cigana destaca-se com proporções mais elevadas do que a população total no que respeita aos amigos da mesma classe social (79,8% e 73,6%, respetivamente) e que moram no mesmo bairro ou zona (53,1% e 38,0%, respetivamente).

Aproximadamente quatro quintos das pessoas de etnia cigana (80,1%) tinham a quem recorrer caso precisassem de ajuda material, proporção que sobe para 91,0% quando se trata de ajuda não material, valores ligeiramente superiores aos que se registaram para a totalidade da população, respetivamente, 79,0% e 88,4%.

Figura 6. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por redes de sociabilidade e redes de apoio, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.



### *População de etnia cigana com menor proporção de ativos e com rendimentos mais baixos.*

Ao nível do mercado de trabalho, a população de etnia cigana apresenta uma proporção mais baixa de ativos (empregados ou desempregados) por comparação com a população total: 61,3% e 70,8%, respetivamente.

Aproximadamente três quartos das pessoas que se identificam como ciganas (72,6%), posicionam-se no primeiro quintil de distribuição do rendimento, o que significa que se posicionam nos 20% da população com rendimentos mais baixos.

Cerca de metade das pessoas de etnia cigana (53,1%) consideraram a sua condição financeira como suficiente para fazer face às despesas, embora tenham de ter cuidado para controlar os gastos, valor significativamente inferior ao observado na população total, em que mais de três quartos (76,3%) afirmaram encontrar-se nessa situação.

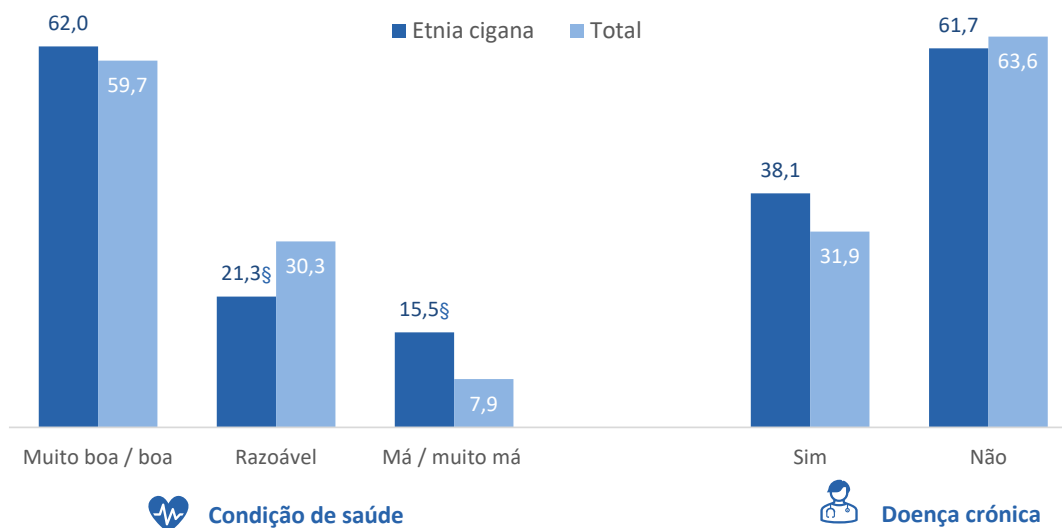
### *Condição de saúde genericamente avaliada como muito boa ou boa. Pessoas de etnia cigana apresentavam maior proporção de doenças crónicas.*

Relativamente às condições de saúde das pessoas de etnia cigana, verifica-se que 62,0% a consideraram *muito boa* ou *boa*, avaliação semelhante à da generalidade da população (59,7%). No mesmo sentido, no que diz respeito às limitações de saúde, os resultados revelam que 69,8% das pessoas de etnia cigana não se sentiam nada limitadas (70,3% na média nacional).

Porém, no que diz respeito às doenças crónicas, a população de etnia cigana apresentava uma prevalência superior: 38,1% afirmaram ter uma doença permanente, acima da média nacional (31,9%).



Figura 7. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por condição de saúde e doença crónica, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.

Quando questionadas acerca da capacidade que tiveram de satisfazer as suas necessidades de saúde, no que respeita à realização de consultas, exames ou tratamentos, a grande maioria da população de etnia cigana (63,4%) conseguiu satisfazer essas necessidades (65,6% na população total). Porém, essa proporção baixa, e a diferença para o total nacional acentua-se, quando se trata da compra de medicamentos prescritos: 59,9% das pessoas de etnia cigana precisaram e satisfizeram essa necessidade, valor 14,0 p.p. abaixo do total nacional (73,9%).

*População de etnia cigana com valores muito abaixo da média nacional na propriedade e conforto térmico da habitação, bem como no acesso à internet e ao automóvel.*

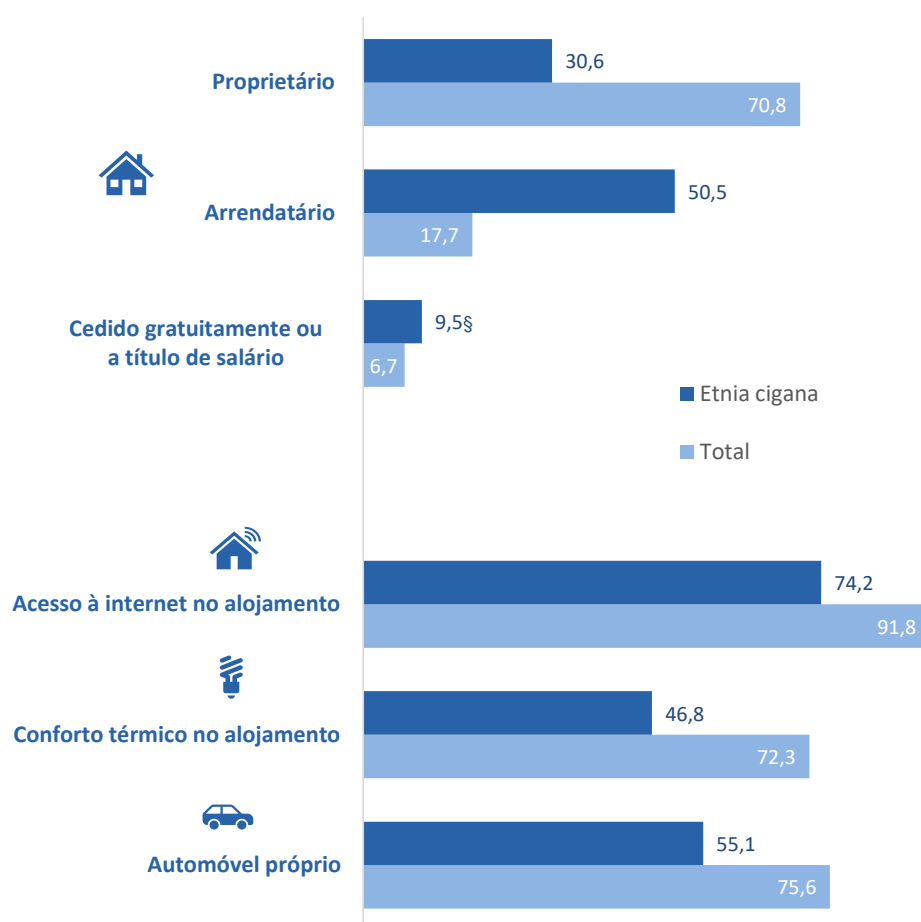
No que diz respeito à condição de ocupação do alojamento, os resultados do ICOT mostram que somente 30,6% das pessoas de etnia cigana são proprietárias da sua habitação, por comparação com 70,8% registados na população total. Pelo contrário, as pessoas de etnia cigana destacam-se enquanto arrendatárias, sendo que metade (50,5%) se encontram nessa condição (apenas 17,7% na média nacional).

O acesso à internet no alojamento, praticamente estendido à generalidade da população residente (91,8% para a população total), abrange apenas 74,2% das pessoas que se identificam como ciganas.



Quando se analisam outros indicadores das condições de vida, como o conforto térmico no alojamento e a existência de automóvel próprio, as diferenças são também evidentes: menos de metade da população de etnia cigana (46,8%) referiu ter capacidade de manter a casa adequadamente aquecida no inverno (72,3% na população total); e pouco mais de metade (55,1%) têm acesso a automóvel próprio (75,6% na média nacional).

Figura 8. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por condição de ocupação do alojamento, acesso à internet no alojamento, conforto térmico no alojamento e existência de automóvel próprio, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

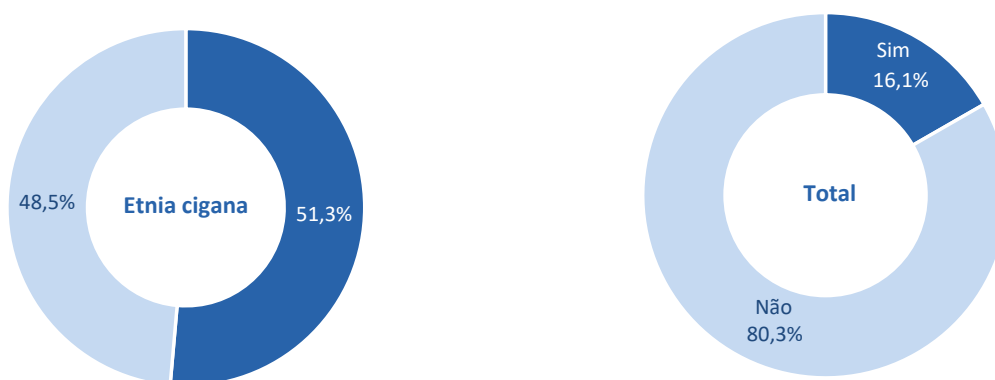
Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.



## *Mais de metade das pessoas de etnia cigana já sofreram discriminação.*

Mais de metade (51,3%) das pessoas que se identificaram como ciganas já sofreram discriminação, valor muito superior ao registado na população total (16,1%). Entre as razões por detrás dessa discriminação, destaca-se, essencialmente, um conjunto de fatores que agrega a cor da pele, o território de origem e o grupo étnico, identificado por 95,0% das pessoas daquela etnia que foram discriminadas (proporção que é mais do dobro da observada na população total que foi discriminada, 40,1%).

Figura 9. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por experiência de discriminação, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

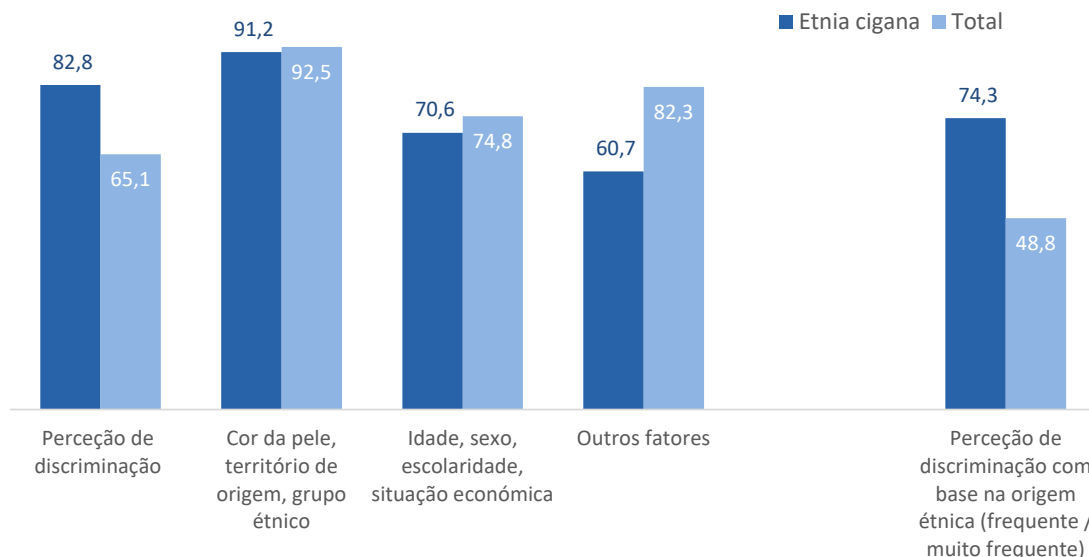
## *Mais de quatro quintos das pessoas de etnia cigana disseram existir discriminação em Portugal e cerca de três quartos consideraram que a discriminação com base na origem étnica é frequente ou muito frequente.*

Relativamente à perceção de discriminação em Portugal, 82,8% da população de etnia cigana considerou existir discriminação em Portugal, o que compara com 65,1% na população total.

Na origem dessa discriminação, as pessoas de etnia cigana referiram principalmente o conjunto de fatores já identificados na discriminação vivida, ou seja, cor da pele, território de origem e grupo étnico (91,2%), bem como fatores sociodemográficos, como a idade, sexo, escolaridade e situação económica (70,6%).

Quando questionada concretamente sobre a existência de discriminação em Portugal com base na origem étnica, cerca de três quartos da população de etnia cigana (74,3%) considerou que essa discriminação é frequente ou muito frequente, opinião partilhada por menos de metade da população total (48,8%).

Figura 10. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por perceção de discriminação, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

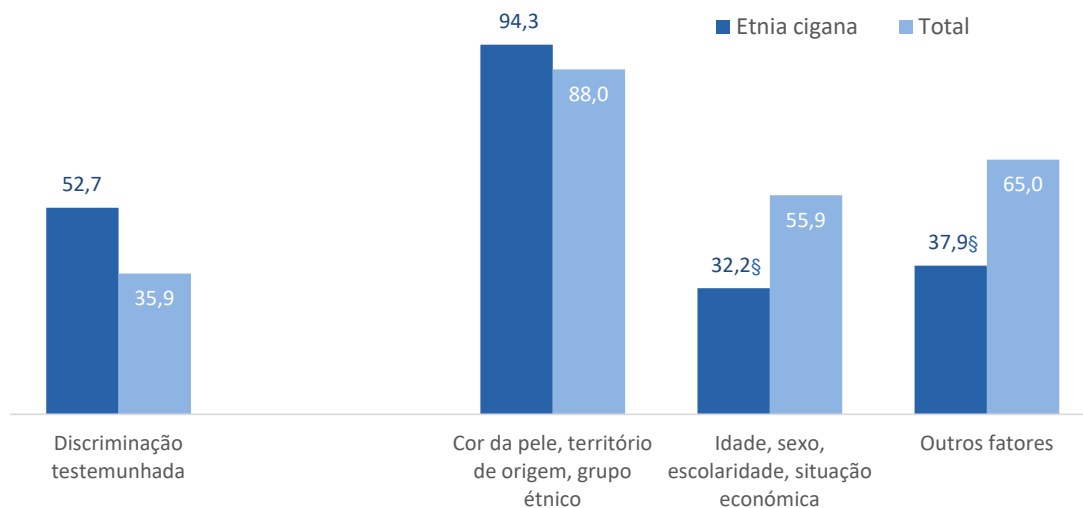
Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.

**Mais de metade da população de etnia cigana testemunhou situações de discriminação.**

No que diz respeito à discriminação testemunhada, mais de metade da população cigana (52,7%) já assistiu a episódios de discriminação, valor consideravelmente acima do registado para a população total (35,9%). Quem testemunhou essas situações destaca novamente o conjunto de fatores que se prendem com a cor da pele, o território de origem e a origem étnica como estando por detrás dessa discriminação testemunhada (94,3% para a população de etnia cigana, e 88,0% para a população total).



Figura 11. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos (grupo étnico cigano e total) por testemunho de discriminação, 2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, 2023.

Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.





## NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente em Portugal (ICOT), realizado em 2023, visa conhecer a dimensão de cada um dos grupos étnicos com os quais a população residente em Portugal se identifica, e permitir a sua caracterização. O objetivo principal é compreender de que forma as pessoas se autoidentificam, e como relatam e interpretam as suas origens, para compreender e combater a discriminação e desigualdades em vários domínios. Pretende-se desta forma contribuir para que o sistema estatístico português disponha de dados oficiais relativos à origem e pertença étnica da população residente em Portugal, e respetiva caracterização.

A questão da autoidentificação étnica observada no ICOT partiu de uma primeira proposta, definida pelo Grupo de trabalho (GT) dos Censos 2021 – Questões Étnico-Raciais (Instituto Nacional de Estatística, 2019, “Sumário do Trabalho do Grupo de Trabalho (GT) dos Censos 2021 – Questões Étnico-Raciais”, Despacho n.º 7363/2018), para inclusão da questão nos Censos 2021. Após a recomendação da Secção Eventual de Acompanhamento dos Censos 2021 do Conselho Superior de Estatística de não inclusão da pergunta sobre pertença étnica nos Censos 2021 e de avaliação de uma solução alternativa que permitisse a caracterização da composição étnica da população portuguesa, o INE, desenvolveu, em alternativa um inquérito com um potencial analítico mais abrangente para conhecer as origens, trajetórias e condições de vida objetivas da população residente em Portugal: o ICOT.

Combater o racismo e a discriminação étnica, assim como obter dados e conhecimento acerca desta temática com o intuito de produzir e apoiar a definição de políticas públicas é uma prioridade para a Comissão Europeia, expressa no Plano de ação da União Europeia contra o racismo 2020-2025. Ao nível nacional, foi criado em 2020 o Grupo de Trabalho para a Prevenção e o Combate ao Racismo e à Discriminação (Despacho n.º 309-A/2021, de 8 de janeiro). Adicionalmente, a Resolução da Assembleia da República n.º 11/2021 recomenda “a realização de estudos que conduzam à recolha de informação estatística, através do organismo responsável pela estatística nacional, relativa à discriminação étnico-racial” e a Resolução da Assembleia da República n.º 16/2021 recomenda a elaboração e implementação de uma estratégia nacional de combate ao racismo. A presente operação encontra-se prevista no Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2021).

Tendo em vista esse propósito, foi realizado em 2021/2022 o Inquérito piloto às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente, previamente apresentado e discutido com o Grupo de Trabalho para a Prevenção e o Combate ao Racismo e à Discriminação (Despacho n.º 309-A/2021). Este inquérito piloto teve como principal objetivo testar o desenho amostral e os modos de recolha que mais se adequavam, os conteúdos e a adesão dos respondentes às temáticas inquiridas. Com base na informação obtida a partir dos resultados do inquérito piloto, o INE desenvolveu uma proposta de questionário final sobre as temáticas da origem, pertença, trajetórias e discriminação a implementar à escala nacional, submetida a consulta a especialistas da área de estudo e, ainda, apresentada e sujeita a debate no Conselho Superior de Estatística – Secção Permanente de Estatísticas Sociais, assim como com o Alto Comissariado para as Migrações e o Observatório das Migrações.

O inquérito tem uma natureza multidimensional, visando caracterizar tanto quanto possível essa diversidade e possibilitar, em consequência, a exploração analítica entre as diferentes características da população e a vivência de experiências de discriminação em diversos domínios. Efetivamente, pretende-se avaliar as condições de vida nas suas múltiplas expressões,



como sejam o acesso e a qualidade do emprego, saúde, educação, habitação, mobilidade, redes de socialização. A pertença do ponto de vista étnico resulta de uma autoclassificação das pessoas e a origem foi observada pela naturalidade do respondente e dos seus ascendentes, até à terceira geração.

O ICOT é um inquérito amostral, cuja informação foi recolhida diretamente junto das unidades de observação – indivíduos dos 18 aos 74 anos de idade que residiam há pelo menos um ano em Portugal (ou cuja intenção de residência era de pelo menos um ano) – mediante um modo de recolha misto, CAPI (*Computer-Assisted Personal Interview*), CATI (*Computer-Assisted Telephone Interview*), e CAWI (*Computer-Assisted Web Interview*), dando oportunidade aos respondentes de utilizarem o modo que mais lhes convém.

O inquérito foi aplicado em todo o território nacional, entre janeiro e agosto de 2023, a uma amostra de 35 035 unidades de alojamento, constituindo a maior amostra de inquéritos às famílias realizados pelo INE. Foi entrevistada apenas uma pessoa por alojamento, selecionada pelo método do último aniversário no alojamento, tendo sido obtidas 21 608 entrevistas completas.

Os resultados foram calibrados tendo por referência as estimativas anuais da população residente em 31 de dezembro de 2022 (base Censos 2021).

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do [documento metodológico](#) do ICOT, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**Discriminação:** Qualquer distinção, exclusão, restrição, preferência ou tratamento desigual direta ou indiretamente manifestados por motivos proibidos e que anulam ou prejudicam o reconhecimento ou exercício, em pé de igualdade, de liberdades fundamentais e direitos humanos no campo político, económico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública.

Nota: Os motivos proibidos de discriminação são raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem social, propriedade, estado de nascimento, deficiência, idade, nacionalidade, estado civil e familiar, orientação sexual, identidade de género, estado de saúde, local de residência, situação económica e social, gravidez, afrodescendência e outros estatutos.

**Etnia:** Grupo de pessoas com vínculos fortes entre si, que partilham historicamente uma unidade cultural e linguística comum e cujas características as distinguem na sociedade onde estão inseridas.

**Nacionalidade:** Ligação jurídica especial entre um indivíduo e o seu País, adquirida por nascimento ou naturalização, na sequência de declaração, opção, casamento ou outro meio, nos termos da legislação em vigor.

Nota: Uma pessoa com duas ou mais nacionalidades é afetada a um só país, a determinar pela seguinte ordem de precedência: 1) país declarante; 2) se a pessoa não tiver a nacionalidade do país declarante: outro Estado-Membro da União Europeia; 3) se a pessoa não tiver a nacionalidade de outro Estado-Membro da União Europeia: outro país fora da União Europeia. Nos casos de dupla nacionalidade, em que ambos os países pertençam à União Europeia, mas nenhum deles é o país declarante, os Estados-Membros determinam a nacionalidade a atribuir.

**Naturalidade:** Local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.